



O potencial emancipador da educação física escolar: uma análise das possibilidades da apropriação da Teoria Histórico-Cultural

The emancipatory potential of school physical education: an analysis of the possibilities of appropriating historical-cultural theory

El potencial emancipador de la educación física escolar: un análisis de las posibilidades de apropiación de la teoría histórico-cultural

Telma Adriana Pacifico Martineli¹

Professora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

Jorge Henrique de Lima Monteiro²

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

Eliane Maria de Almeida³

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

Carlos Henrique Ferreira Magalhães⁴

Professor da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

Recebido em: 27/03/2026

Aceito em: 22/05/2026

Resumo

Este manuscrito tem como objetivo analisar, à luz da Teoria Histórico-Cultural, as possibilidades de contribuição do ensino da Educação Física Escolar para o processo de emancipação humana da classe trabalhadora, a partir da crítica às bases neoliberais e neoconservadoras que orientam a educação e a Educação Física na sociedade contemporânea. Trata-se de um estudo teórico fundamentado no materialismo histórico, que busca apreender a totalidade das relações sociais, suas contradições e implicações no ensino da cultura corporal. A análise de obras clássicas e produções contemporâneas evidencia que, quando orientado por pressupostos histórico-culturais, o ensino da Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e do pensamento teórico, superando abordagens empiristas e tecnicistas. Conclui-se que essa perspectiva amplia as possibilidades de formação crítica dos estudantes, ao articular a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos com a compreensão e transformação da realidade social.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

This manuscript aims to analyze, in light of Historical-Cultural Theory, the possible contributions of school

¹ E-mail: tapmartineli@uem.br

² E-mail: jlima_monteiro@hotmail.com

³ E-mail: eliane.ejy@gmail.com

⁴ E-mail: chfmagalhaes@uem.br

Physical Education teaching to the process of human emancipation of the working class, based on a critique of the neoliberal and neoconservative foundations that guide education and Physical Education in contemporary society. It is a theoretical study grounded in historical materialism, which seeks to apprehend the totality of social relations, their contradictions, and implications for the teaching of body culture. The analysis of classic works and contemporary works shows that, when guided by historical-cultural assumptions, the Physical Education teaching can contribute to the development of higher psychological functions and theoretical thinking, overcoming empiricist and technicist approaches.

Keywords: Physical Education. Education. Historical-Cultural Theory.

Resumen

Este manuscrito tiene como objetivo analizar, a la luz de la Teoría Histórico-Cultural, las posibilidades de contribución de la enseñanza de la Educación Física Escolar al proceso de emancipación humana de la clase trabajadora, a partir de la crítica a las bases neoliberales y neoconservadoras que orientan la educación y la Educación Física en la sociedad contemporánea. Se trata de un estudio teórico fundamentado en el materialismo histórico, que busca aprehender la totalidad de las relaciones sociales, sus contradicciones e implicaciones en la enseñanza de la cultura corporal. El análisis de obras clásicas y producciones contemporáneas evidencia que, cuando se orienta por presupuestos histórico-culturales, la enseñanza de la Educación Física puede contribuir al desarrollo de las funciones psíquicas superiores y del pensamiento teórico, superando abordajes empiristas y tecnicistas. Se concluye que esta perspectiva amplía las posibilidades de formación crítica de los estudiantes, al articular la apropiación de los conocimientos históricamente producidos con la comprensión y transformación de la realidad social.

Palabras clave: Educación Física. Educación. Teoría Histórico-Cultural.

Introdução

Pensar na Educação Física, Educação e Formação Humana a partir dos seus pressupostos teórico-filosóficos implica concebê-las no interior das relações sociais e políticas que constituem a sociedade. Trata-se, portanto, de compreendê-las em sua totalidade concreta, marcada por contradições e determinações históricas, políticas, econômicas e ideológicas que incidem diretamente sobre a realidade educacional. Nessa perspectiva, a Educação Física não pode ser analisada de forma isolada, mas como uma prática social inserida no movimento histórico de produção e reprodução da vida humana.

Nas últimas décadas, em meio a um cenário marcado por reestruturações produtivas, especialmente com o avanço do neoliberalismo, do fascismo e intensificação das desigualdades socioeconômicas, a Educação Física tem sido objeto de disputas. Parte da produção acadêmica, especialmente a vinculada a perspectivas críticas, tem se dedicado a problematizar concepções hegemônicas de base positivista, fenomenológica e pós-moderna, amplamente difundidas na área. Esse movimento tem se materializado em debates científicos, produções acadêmicas e proposições pedagógicas que buscam tensionar os limites dessas abordagens e suas implicações na prática escolar.

As concepções hegemônicas têm influenciado as políticas educacionais brasileiras por meio da

incorporação de recomendações formuladas por Organismos Internacionais (Barbieri, 2018). Conforme destacam Cruz, Monteiro e Martineli (2024), as reformas implementadas em países da América Latina, como Brasil, Chile e Uruguai, inicialmente voltadas à ampliação do acesso escolar nos anos de 1980, passaram, na década de 1990, a enfatizar a qualidade da educação por meio de mudanças na gestão educacional e na organização curricular. Nesse processo, consolidou-se uma concepção de educação vinculada à formação para o trabalho e às demandas da sociedade capitalista.

Essas diretrizes influenciaram diretamente a formulação das políticas educacionais brasileiras, incorporando princípios como a centralidade da gestão, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências e habilidades orientadas ao mercado de trabalho. Esses pressupostos foram assimilados nas reformas curriculares e materializados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), documento que privilegia a padronização curricular, a responsabilização do estudante por sua aprendizagem e a formação de competências técnicas e socioemocionais alinhadas às demandas contemporâneas do capital, expressando matrizes teóricas neoconservadoras no contexto brasileiro.

No âmbito da Educação Física, essa lógica se expressa na forma como o componente curricular é organizado na BNCC, especialmente ao enfatizar dimensões de conhecimento que, muitas vezes, esvaziam o conteúdo teórico das práticas corporais, privilegiando abordagens centradas na vivência e na experiência imediata em detrimento da apropriação conceitual, conforme aponta Almeida (2025).

Na contramão desse movimento, constituiu-se, no início dos anos de 1990, uma metodologia de ensino de perspectiva crítica de Educação Física, denominada pelos autores de Crítico-Superadora. Essa proposição metodológica do ensino de Educação Física, também conhecida como obra do Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992), salvo algumas leituras críticas dessa elaboração, pauta-se no materialismo histórico e há menção, em nota, a autores da Teoria Histórico-Cultural, especialmente Vigotski, Leontiev e Davydov, no que se refere aos ciclos de escolarização, mostrando, subjacente, uma concepção de desenvolvimento humano pautada nessa teoria.

Com base na realidade apresentada, a problemática deste manuscrito se centra no questionamento que advém da conjuntura de uma Educação e uma Educação Física sob bases neoliberais e neoconservadoras do sistema vigente e na crítica radical a esta lógica, indagando se o ensino da Educação Física com base na Teoria Histórico-Cultural pode contribuir para o processo de emancipação humana, a partir da compreensão de que a educação é um instrumento fundamental para a aquisição das aptidões humanas produzidas historicamente, como assevera Leontiev (2004).

Diante desse contexto, o presente manuscrito tem como objetivo analisar, à luz da Teoria

Histórico-Cultural, as possibilidades de contribuição do ensino da Educação Física Escolar para o processo de emancipação humana da classe trabalhadora, a partir da crítica às bases neoliberais e neoconservadoras que orientam a Educação e a Educação Física na sociedade contemporânea.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo teórico, que busca na radicalidade, compreender a totalidade das relações sociais, suas contradições e repercussões no ensino da Educação Física no contexto escolar. Os métodos de análise adotados são o materialismo histórico e a Teoria Histórico-Cultural, uma vez que ambas teorias são revolucionárias; a primeira buscou compreender as múltiplas determinações que constituíram a sociedade capitalista, e a segunda estudou o psiquismo e o desenvolvimento humano com vistas à superação do modo de produção capitalista.

Assim, a partir de uma perspectiva ontológica, buscou-se reconhecer as múltiplas determinações do objeto real concreto, por meio da reconstrução teórica do objeto, à luz de referências clássicas como Marx e Engels (1961, 2004, 2010), Marx (2004; 2010; 2013), Lukács (2010), Vigotsky (2000) e Leontiev (2004). No campo da Educação Física, o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (Soares et al., 1992), Escobar (1995), Taffarel e Escobar (2023) e referências mais atuais como Lavoura (2020), Costa, Miranda e Lavoura (2016), Nascimento (2014, 2018), Teixeira (2018), entre outros autores. Além disso, tendo como base o materialismo histórico-dialético enquanto método de análise, realizou-se um mapeamento da literatura recente a respeito da articulação entre a Educação Física e a Teoria Histórico-Cultural, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2015 a 2025, a partir dos descritores “Educação Física” e “Teoria Histórico-Cultural” ou “Psicologia Histórico-Cultural”.

Para a apresentação das sínteses produzidas ao longo do processo investigativo e de análise, a exposição do trabalho organizou-se em três partes: 1) *Educação e Educação Física da classe trabalhadora*, em que se delineou a trajetória histórica do papel da Educação Física Escolar no Brasil, evidenciando seus objetivos e concepção de formação almejados; 2) *A Teoria Histórico-Cultural como pressuposto teórico para o ensino da Educação Física*, em que se discute o processo de apropriação da cultura humana por meio da educação, a partir da Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para o ensino da Educação Física; e 3) *Educação Física como atividade pedagógica humanizadora e emancipadora: contribuições da atualidade*, cujo intuito foi expor os pressupostos teóricos que têm embasado o ensino da Educação Física, a partir de uma perspectiva contra-hegemônica.

Educação e Educação Física da classe trabalhadora

“A emancipação econômica das classes trabalhadoras é o objetivo primordial a que todo movimento político deve subordinar-se como meio” (Marx; Engels, 1961, p. 322).

Em tempo de crescimento das formas neoconservadoras e do pensamento neofascista, é emergente estabelecer uma análise crítica desse movimento histórico e pensar em possibilidades objetivas e concretas de superação, o que entendemos ser possível fundamentalmente pela via da transformação das relações sociais capitalistas, em que a educação tem um papel fundamental.

A educação da classe trabalhadora vem cumprindo o papel proposto por Adam Smith que se resume a ler, escrever e contar (Smith, 1996). Nesse sentido, garante uma formação mínima, unilateral e precarizada destinada a garantir a formação de um sujeito ordeiro e submisso para assumir os postos de trabalho em uma sociedade que, cada vez mais, explora a força de trabalho e submete os seres humanos a todo o tipo de exploração e expropriação.

No capitalismo contemporâneo, essas determinações assumem formas ainda mais complexas e intensificadas. Antunes (2011) analisa que a lógica expansiva do capital aprofunda a cisão entre a produção orientada às necessidades humanas e aquela voltada à sua própria reprodução. Esse processo resulta, por um lado, na precarização crescente da força de trabalho e, por outro, na degradação das condições de existência. A educação, inserida nesse contexto, passa a desempenhar um papel estratégico na legitimação dessas relações, contribuindo para a formação de sujeitos que internalizam valores compatíveis com a lógica mercantil.

A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista, conforme descreve Sader (2008, p. 15) ao afirmar que a educação atual nada mais faz do que "fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes". Ao mesmo tempo em que fornece os conhecimentos técnicos necessários à expansão da maquinaria produtiva, também atua na difusão de valores que asseguram a reprodução das relações sociais existentes (*status quo*). Assim, a educação não apenas prepara para o trabalho, mas contribui para naturalizar as formas de dominação e exploração.

A Educação Física, enquanto componente curricular, não se encontra à margem desse processo: historicamente se constitui como uma disciplina escolar que atendeu e ainda atende aos ditames do pensamento vigente, reproduzindo práticas e ações pedagógicas que contribuem para a formação desse

modelo de ser humano. Desde o século XIX, com a consolidação dos sistemas nacionais de ensino, a área foi fortemente influenciada por métodos que tinham como princípio a formação da saúde social do povo, da moral, da disciplina e espírito de civismo dos estudantes. Nesse contexto, a Educação Física foi influenciada, predominantemente, pela perspectiva biologicista dos sujeitos, a qual tinha por sustentação “[...] os conceitos básicos sobre o corpo e sobre a sua utilização enquanto força de trabalho” (Soares, 1994, pp. 188-189).

Maurice Baquet e Auguste Listello sistematizaram proposições que, no Brasil, ficaram conhecidas como Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Sua incorporação entre as décadas de 1950 e 1970 expressou a consolidação de uma orientação pedagógica marcada pelo tecnicismo e pela aptidão física, institucionalizada na LDB n. 5.692/1971. Esse movimento articulou-se às determinações da Ditadura Militar (1964–1985), atribuindo à educação a função de formar sujeitos disciplinados, obedientes e ajustados à ordem vigente, em consonância com o ideário de “ordem e progresso”, cujos traços ainda podem ser identificados em discursos autoritários contemporâneos.

O chamado movimento renovador, que emerge nos anos de 1980 no Brasil, insere-se nesse contexto como uma tentativa de ruptura com os modelos predominantes até então. Autores como João Paulo Medina (Medina, 1983) e Vitor Marinho de Oliveira (Oliveira, 1983; Oliveira, 1985), passaram a defender uma reorientação teórica de base fenomenológica e humanística, contrapondo-se às concepções biologicistas e tecnicistas predominantes. Essa perspectiva se tornou referência para a constituição das abordagens sociológica e cultural/plural da Educação Física.

No contexto da redemocratização, entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990, ampliaram-se os referenciais teórico-filosóficos da área. Destacam-se a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas, que fundamenta a concepção crítico-emancipatória de Elenor Kunz; a Teoria Interpretativa de Clifford Geertz, que influencia a abordagem cultural de Jocimar Daolio; as contribuições sociológicas de Valter Bracht; a Teoria Sistêmica de Mauro Betti; e a Teoria Construtivista de Jean Piaget, presente nos estudos de João Batista Freire e na abordagem desenvolvimentista de Go Tani. Paralelamente, a Teoria Marxista fundamentou a concepção Crítico-Superadora. Embora representem esforços de superação das abordagens anteriores, essas matrizes não apresentam o mesmo grau de radicalidade crítica quando analisadas à luz do materialismo histórico.

Nesse sentido, os estudos desenvolvidos por Carmen Lucia Soares, Celi Taffarel, Maria Varjal, Lino Castellani Filho, Michele Escobar e Valter Bracht – o Coletivo de Autores –, destacam-se por se fundamentarem na concepção materialista histórica, buscando compreender a Educação Física em suas

determinações sociais mais amplas. No que se refere ao foco deste manuscrito, essa base teórica sustenta a concepção crítico-superadora (Soares *et al.*, 1992), que compreende a Educação Física como um campo acadêmico, profissional, cultural e pedagógico cujo objeto de estudo é a cultura corporal (Albuquerque *et al.*, 2007). Embora abordagens como a crítico-emancipatória e a sociológica também critiquem os modelos anteriores, não avançam para uma crítica radical da sociedade capitalista, permanecendo, em certa medida, nos limites da ordem vigente.

Nesse percurso histórico, evidencia-se que a educação escolar e a Educação Física, por meio de seus diferentes métodos pedagógicos, contribuíram, em maior ou menor medida, para a reprodução das relações sociais estabelecidas. Essa contribuição se deu por intermédio de concepções de desenvolvimento humano que, ancoradas em matrizes biologicistas, comportamentalistas ou construtivistas, orientaram práticas pedagógicas voltadas à adaptação dos sujeitos às condições existentes, em detrimento de sua formação crítica e emancipadora.

Partimos do entendimento de que a educação, de forma geral, e a Educação Física, em particular, quando fundamentadas em pressupostos teórico-filosóficos de perspectiva crítica, humanizadora e emancipadora, podem contribuir para a formação de sujeitos em condições de edificar uma sociedade para além do capital. Nessa direção, compartilhamos o entendimento de que “[...] o objetivo central dos que lutam contra a sociedade mercantil, a alienação e a intolerância é a emancipação humana” (Sader, 2008, p. 12), o que implica situar a prática educativa no horizonte da transformação social.

Historicamente, a educação e a Educação Física têm desempenhado, em grande medida, um papel relevante na formação de sujeitos alienados em relação aos meios de produção e destituídos de uma compreensão crítica da realidade. Os poucos que desenvolveram uma consciência crítica foram censurados, perseguidos e, muitos, brutalmente assassinados, realidade emblemática do período ditatorial brasileiro, mas que persiste na realidade atual, contra aqueles que se colocam no campo da luta pelas desigualdades econômicas, sociais e de classes. A alienação é a marca de uma formação voltada para o trabalho assalariado, horista e uberizado em uma sociedade que explora o sujeito até o limite das suas forças.

A emancipação política, embora represente avanços no campo dos direitos e da cidadania, permanece limitada à manutenção das estruturas fundamentais da sociedade capitalista. Colocamo-nos, portanto, no campo daqueles que defendem a emancipação humana, compreendida como superação radical dessas estruturas. Nessa perspectiva, a educação — e a Educação Física — assume um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade. Como afirma

Leontiev (2004, p. 282): “[...] Toda atividade racional do homem não é senão uma luta, a luta contra a luta pela existência”.

Souza e Domingues (2012), ancorados na tradição marxiana, destacam que a revolução política conduz à emancipação política, enquanto a revolução social pode abrir caminho para a emancipação humana. Nas palavras de Marx (2010, p. 39), “[...] o limite da emancipação política fica evidente de imediato no fato de o Estado ser capaz de se libertar de uma limitação sem que o homem realmente fique livre dela, no fato de o estado ser capaz de ser um ‘Estado Livre sem que o homem seja um homem livre’”. Assim, a luta da classe trabalhadora não pode se restringir à esfera política, mas deve orientar-se para a transformação das bases materiais da sociedade, condição indispensável para a efetiva liberdade humana.

Na trilha dessas reflexões, o tópico a seguir dedica-se a analisar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento humano e para o ensino da Educação Física. Originada no contexto da Revolução Russa de 1917, essa teoria se debruça sobre o estudo da formação da consciência, do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e dos processos de apropriação da cultura em geral e fornece subsídios teóricos para fundamentar pedagogicamente a cultura corporal, em suas especificidades. Ao compreender o desenvolvimento humano como resultado de mediações sociais e históricas, esse referencial oferece fundamentos consistentes para a construção de uma Educação Física de perspectiva crítica, humanizadora e emancipadora.

A Teoria Histórico-Cultural como pressuposto teórico para o ensino da Educação Física

[...] Rafael nem mais nem menos estava sob a influência dos progressos técnicos da arte alcançados previamente, da organização da sociedade e da divisão do trabalho em sua localidade e, enfim, da divisão do trabalho em todos os países com os quais a sua localidade mantinha relações. A possibilidade de um indivíduo como Rafael desenvolver o seu talento depende inteiramente da demanda, a qual, por sua vez, depende da divisão do trabalho e das condições culturais – daí derivadas – dos homens (Marx; Engels, 2010, p. 167).

Esta citação apresentada para iniciar a exposição das reflexões deste manuscrito constitui um pressuposto fundamental para o ensino da Educação Física Escolar comprometida com a educação emancipadora dos filhos e filhas da classe trabalhadora na escola pública. Essa instituição estatal deve ser problematizada historicamente sobre seu papel social e suas contradições na relação social capitalista, haja vista que as instituições públicas estatais, predominantemente, tendem a reproduzir a

ideologia da classe dominante. Dessa forma ter a Teoria Histórico-Cultural é um imperativo de ação para o desenvolvimento de uma prática escolar da Educação Física contra-hegemônica.

Desde já, é necessário afirmar que o desenvolvimento humano não se realiza de forma natural ou espontânea, mas constitui-se de um processo histórico e socialmente mediado, isto é, por meio de ações intencionais e sistemáticas com vistas à transmissão e apropriação das formas mais elaboradas de conhecimento (Duarte, 2016). Todavia, no interior da Educação Física, ainda predominam concepções hegemônicas que se fundamentam em matrizes idealistas e biologicistas, alinhadas às demandas do capital, que reduzem o corpo a um objeto de adestramento e funcionalidade. Nessa direção, como destaca Soares (2000, p. 46), consolida-se “um modelo técnico de educação do corpo” que expressa, em última instância, formas específicas de exercício do poder.

A epígrafe que inaugura esta seção explicita o papel decisivo do desenvolvimento das condições culturais para o desenvolvimento humano, ao evidenciar que aquilo que distingue os indivíduos não é sua condição biológica, mas as possibilidades concretas de apropriação cultural. Contudo, na sociedade capitalista, essa apropriação não se dá de forma universal, sendo condicionada pelas desigualdades materiais e transformada em privilégio daqueles que podem acessá-la. Nesse sentido, garantir o acesso à cultura clássica (Saviani, 2003; Soares *et al.*, 1992) aos filhos da classe trabalhadora na escola pública configura-se como uma tarefa eminentemente política, ainda que permeada por contradições, sobretudo em um contexto educacional que, frequentemente, privilegia práticas espontaneístas e desconsidera o papel central do trabalho educativo: ensinar, transmitindo o conhecimento historicamente elaborado.

Na prática escolar, o ato de ensinar constitui uma possibilidade de propiciar o desenvolvimento humano. Esse processo ocorre na medida em que o sujeito se apropria dos conhecimentos sistematizados, processo que exige a mobilização e o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como atenção voluntária, percepção, memória e linguagem. Esses conceitos elaborados por Vigotsky (2000) têm como fundamento a compreensão marxiana do trabalho enquanto atividade especificamente humana. Para Marx (2004), o trabalho não se reduz à execução de tarefas, mas consiste na ação consciente do homem sobre a natureza, orientada por finalidades previamente estabelecidas, o que o distingue qualitativamente das atividades instintivas presentes no mundo animal.

Nesse sentido, Marx (2013) explicita a diferença entre o trabalho humano e a atividade de outros seres vivos, como a abelha. Enquanto esta reproduz, ao longo do tempo, a mesma estrutura de colmeia, o homem, ao intervir na natureza, projeta mentalmente o resultado de sua ação antes de realizá-la,

estabelecendo fins, selecionando meios e criando instrumentos. É nessa capacidade de antecipação teleológica que se encontra a especificidade do trabalho humano. A partir dessa compreensão, Vigotski e seus colaboradores desenvolvem a Teoria Histórico-Cultural, destacando o papel dos signos como mediadores da atividade psíquica. Assim, o instrumento, inicialmente voltado à transformação da natureza, passa a ser compreendido, no plano psicológico, como elemento mediador do pensamento, permitindo ao sujeito reorganizar suas funções psíquicas (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2010).

No campo da Educação Física, essa compreensão possibilita uma reinterpretação dos instrumentos e das práticas corporais como mediadores do desenvolvimento humano. Ao manipular um arco, uma raquete, ao executar uma coreografia ou realizar um drible com uma bola, o estudante não está apenas realizando movimentos, mas apropriando-se da cultura clássica e engajando-se em uma atividade que exige a articulação de diversas funções psíquicas superiores. Para realizar uma ação aparentemente simples, como bater um pênalti, o sujeito precisa mobilizar atenção, concentração, percepção, memória e linguagem, sob a orientação de um processo de ensino intencionalmente organizado. No entanto, quando essa prática é compreendida de forma imediata e desprovida de mediação e conhecimento em sua execução, reforça-se a concepção equivocada de que a Educação Física se limita a experiências espontâneas, o que contribui para sua desvalorização no âmbito escolar.

Ao analisar mais detidamente essa situação, percebe-se que a execução de um pênalti envolve uma complexa rede de determinações. O sujeito que executa a ação mobiliza experiências anteriores, organiza mentalmente sua intervenção e coordena seus movimentos corporais em função de um objetivo, isto é, mobiliza um conjunto de operações e ações com uma finalidade específica, ou seja, realiza uma atividade (Leontiev, 2004). Simultaneamente, o goleiro, enquanto outro sujeito social, também mobiliza funções psíquicas superiores na tentativa de antecipar e impedir o êxito da ação. Soma-se a isso o contexto coletivo da aula, no qual os demais estudantes interferem, por meio de estímulos verbais e emocionais, na dinâmica da atividade. Trata-se, portanto, de um verdadeiro “complexo de complexos”, nos termos de Lukács (2010), no qual múltiplas determinações se articulam. Nesse cenário, cabe ao professor de Educação Física, por meio de sua ação pedagógica consciente, sistematizar e conceituar os elementos presentes na atividade, como corpo, movimento, técnica e antecipação (Souza *et al.*, 2022), possibilitando que o estudante supere a execução imediata e avance na apropriação da cultura clássica, desenvolvendo o pensamento abstrato e a compreensão conceitual.

Ao longo de um percurso pedagógico intencionalmente organizado, essa mesma atividade pode

contribuir para a formação de sistemas mais complexos de memória e pensamento. Quando resgatadas pelo professor, essas experiências possibilitam a evocação de recordações, a construção de conexões mentais e a articulação entre diferentes dimensões do desenvolvimento humano, como sentimentos, linguagem, percepção e expressão corporal (Soares, 1994). Desse modo, a Educação Física, ao assumir o ensino como eixo central de sua prática, pode contribuir efetivamente para a apropriação da cultura corporal em seu nível mais elaborado, favorecendo o desenvolvimento do pensamento abstrato e, conseqüentemente, a formação humana em um sentido omnilateral.

Educação Física como atividade pedagógica humanizadora e emancipadora: contribuições da atualidade

A obra intitulada *Metodologia do ensino da Educação Física* (Soares *et al.*, 1992) foi um marco na área da Educação Física, por trazer o debate a respeito do papel da Educação Física na escola e da luta de classes em uma perspectiva educacional revolucionária. Embora a obra tenha sofrido diversas críticas a respeito de incoerências teóricas, filosóficas e metodológicas presentes no texto, devido às perspectivas teóricas distintas dos pesquisadores que se reuniram, naquele período, para escrever essa concepção pedagógica. Essa produção definiu o objeto de estudo da Educação Física, denominado cultura corporal, o qual tornou-se o conceito fundamental para compreender a Educação Física à luz do materialismo histórico.

Desse modo, a cultura corporal é entendida como um conjunto de atividades que são valorizadas por si mesmas, uma vez que “seu produto não material é inseparável do ato da produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações” (Taffarel; Escobar, 2023, p. 26).

Essas atividades são fruto das relações sociais de trabalho que buscavam inicialmente satisfazer necessidades humanas e, ao longo do desenvolvimento da humanidade, alcançaram uma autonomia que as permitiu alcançar outros sentidos e significados sociais, para além das necessidades vitais, sendo orientadas por outros motivos, tais como: competição, exercitação, lúdico, agonístico, estético, entre outros (Teixeira, 2018).

Desse modo, Taffarel (2016, p. 15) afirma que:

As objetivações da Cultura Corporal se caracterizam como o acervo de conhecimento, capacidades e valores que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: esporte, jogo, ginástica, luta, dança, entre outros. Este acervo historicamente construído, socialmente produzido, culturalmente distribuído, pedagogicamente ensinado, transmitido, se manifesta como objetivações culturais determinadas pela dinâmica da relação trabalho-capital, apresentando significados e sentidos assumidos nas relações de produção.

Sendo assim, Taffarel (2016) defende que a fundamentação teórica da metodologia de ensino crítico-Superadora tem se embasado na Teoria Histórico-Cultural, que fornece uma explicação do processo de hominização e do desenvolvimento do psiquismo humano, bem como na Teoria Pedagógica Histórico-Crítica, que critica as tendências pedagógicas tradicionais e sustenta-se em uma prática pedagógica voltada à transmissão das formas mais desenvolvidas de conhecimentos científicos.

Além disso, Taffarel (2016) afirma que a metodologia crítico-superadora tem sido aprofundada por outros pesquisadores ao longo dos últimos anos. Diversos estudos na área de Educação Física vêm se destacando na perspectiva da defesa de uma educação emancipadora e humanizadora, os quais pautam-se no referencial teórico do materialismo histórico e na Teoria Histórico-Cultural, como concepção teórica de desenvolvimento e formação humana. A revisão da literatura, realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, identificou um conjunto significativo de produções que evidenciam um movimento de consolidação teórico-metodológica dessa perspectiva na Educação Física Escolar.

Lavoura (2020) afirma que a concepção de Educação Física elaborada pela concepção crítico-superadora fundamenta-se em bases científicas sólidas, sob três níveis: 1) dimensão filosófico-metodológica, que envolve o sistema teórico que norteia a concepção de Educação Física; 2) dimensão da teoria pedagógica, em que o conhecimento a ser ensinado norteia-se por uma base teórica, educacional e pedagógica; e, 3) dimensão da prática pedagógica, que envolve o processo de ensino e aprendizagem, mediação e desenvolvimento dos estudantes.

Trabalhos como os de Melo (2017), Silva (2019) e Silva (2024) evidenciam uma ênfase recorrente na relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento psíquico, de modo que a organização didática do ensino, quando pautada na mediação intencional do professor e na atividade de estudo, incide diretamente na formação das funções psíquicas superiores, como atenção voluntária, memória, pensamento teórico, linguagem e capacidade de resolução de problemas.

Nessa direção, a Educação Física deixa de ser compreendida como um campo restrito ao

desenvolvimento de habilidades motoras e passa a ser concebida como espaço para a formação da consciência, na medida em que o movimento humano é entendido como atividade voluntária. Assim, as manifestações da cultura corporal carregam sentidos e significados produzidos historicamente, expressando objetivos humanos e intencionalidades sociais vinculadas aos contextos em que se inserem (Soares *et al.*, 1992). Nesse sentido, Mello (2009) chama a atenção para a necessidade histórica da Educação Física na escola, destacando que sua finalidade deve estar orientada para a emancipação humana, o que exige a superação de práticas pedagógicas que se limitam à reprodução acrítica da cultura corporal.

As contribuições da Teoria da Atividade, especialmente a partir de Leontiev, são destacadas em pesquisas como as de Meneghel (2019) e Rolt (2022), que buscam explicitar o conteúdo teórico dos conhecimentos da cultura corporal e sua organização didática a partir da Teoria da Atividade. Nesses trabalhos, evidencia-se a necessidade de superar abordagens empíricas e tecnicistas ainda predominantes na Educação Física, avançando na direção de um ensino que possibilite a apreensão das relações essenciais que constituem os conteúdos, promovendo a formação do pensamento teórico.

Nessa perspectiva, reforça-se as premissas de que os conteúdos da Educação Física são reconhecidos como atividades humanas instituídas cultural e socialmente e influenciadas por fatores históricos, econômicos, políticos e ideológicos. Desse modo, o processo de aprendizagem dos conhecimentos científicos e sistematizados precisa promover a reprodução do movimento real na esfera do pensamento, cuja finalidade é provocar mudanças psíquicas nos indivíduos, de modo a avançar no seu desenvolvimento (Lavoura, 2020). Ao compreender a prática social como ponto de partida e de chegada do processo educativo, Lavoura (2020) evidencia que a pedagogia histórico-crítica enriquece a metodologia crítico-superadora, potencializando a seleção, sistematização e transmissão dos conteúdos da Educação Física em sua forma mais desenvolvida.

No que se refere ao ensino de conteúdos específicos, pesquisas como as de Rigotti (2018), Meneghel (2019), Pina (2022) e Ulrich (2021) evidenciam esforços de sistematização didático-pedagógica a partir da Teoria Histórico-Cultural e, em alguns casos, em articulação com a abordagem Crítico-Superadora. Os estudos apontam para a necessidade de explicitação do conteúdo teórico das práticas corporais e sua organização em unidades de ensino que possibilitem a generalização conceitual por parte dos estudantes, a fim de superar o ensino centrado na repetição mecânica de gestos técnicos. Nessa mesma direção, Nascimento (2014, 2018) contribui, ao discutir os objetos de ensino da Educação

Física a partir de fundamentos histórico-culturais, propondo critérios teórico-metodológicos para a compreensão dos significados das atividades da cultura corporal, evidenciando a necessidade de tratar esses conteúdos para além de sua aparência empírica.

Nessa perspectiva, Nascimento (2014) salienta que os movimentos corporais, presentes em todas as manifestações que envolvem a cultura corporal, não são o elemento central dessas atividades, uma vez que elas se baseiam na prática social e histórica na qual esteve e está inserida. Para Lavoura (2020), a Educação Física é predominantemente prática, porém não deve limitar-se ao praticismo, mas, sim, promover a reflexão dos conhecimentos científicos arraigados em seus conteúdos, a fim de que os estudantes consigam reproduzir os traços essenciais do conhecimento e se apropriar da essência do objeto, por meio da negação e superação de sua aparência. De modo semelhante, Andrade, Cardoso e Carneiro (2023), ao tratar da cultura corporal no contexto escolar, reforçam a necessidade de sua compreensão como produção histórica da humanidade, o que contribui para a apropriação consciente dos estudantes.

Costa, Miranda e Lavoura (2016) afirmam que esse processo promove a formação dos conceitos científicos, a qual só ocorre por meio de generalizações, das mais elementares às mais complexas. Nessa seara, Taffarel (2016, p. 9) afirma que a promoção do pensamento teórico no processo educacional “é condição *sine qua non* para compreender as dimensões humanas encerradas em suas diversas atividades”. Desse modo, o pensamento teórico possibilita a compreensão dos objetos da cultura corporal como elementos sócio históricos e produtos da satisfação de necessidades humanas. Por meio da reflexão teórica, é possível que o aluno abstraia, organize e sistematize o conhecimento e, conseqüentemente, reproduza idealmente os traços essenciais do objeto de estudo (Lavoura, 2020). Entretanto, esse objetivo é frequentemente negado por concepções hegemônicas que reduzem a especificidade da Educação Física à prática motora imediata, desconsiderando sua dimensão teórica e formativa (Costa; Miranda; Lavoura, 2016).

Além disso, pesquisas mais recentes, como a de Breves (2024), ampliam o campo de aplicação da Teoria Histórico-Cultural, ao incorporar contribuições da defectologia, evidenciando possibilidades de organização do ensino inclusivo na Educação Física. Esse movimento indica um avanço importante no sentido de compreender o desenvolvimento humano, sem reduzi-lo a limitações biológicas.

No âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais, destacam-se as investigações de Moraes (2022), Martinati (2019) e Brito (2022), que enfatizam o papel da brincadeira de papéis sociais como

atividade principal no desenvolvimento da criança. Esses estudos demonstram que a organização pedagógica intencional da brincadeira, articulada aos conteúdos da cultura corporal, potencializa o desenvolvimento da imaginação, da autorregulação da conduta e da ação motora voluntária, reafirmando os pressupostos de Elkonin acerca da centralidade do jogo no período pré-escolar.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, a literatura também evidencia um conjunto de contradições que limitam a efetivação desses pressupostos na prática pedagógica. Lopes Filho (2015) e Evaldt (2021) demonstram que a formação inicial de professores de Educação Física ainda apresenta fragilidades no que se refere à apropriação dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, muitas vezes, marcada por ecletismos teóricos e pela predominância de concepções pedagógicas alinhadas ao tecnicismo ou ao construtivismo. De modo semelhante, Matiello (2015) evidencia que, mesmo em propostas curriculares que se aproximam da perspectiva histórico-cultural, há dificuldades na compreensão e operacionalização desses pressupostos por parte dos professores.

Ademais, Silva (2019) explicita que muitas proposições pedagógicas da Educação Física incorporam elementos da Teoria Histórico-Cultural de forma superficial, desarticulados de seu fundamento ontológico no materialismo histórico-dialético, o que resulta em práticas que não superam, em essência, a lógica adaptativa e instrumental do ensino. Essa constatação reforça a necessidade da apropriação rigorosa e sistemática dessa matriz teórica, de modo a evitar reducionismos e distorções.

Diante desse panorama, é possível afirmar que os estudos atuais apontam tanto para o potencial transformador da Teoria Histórico-Cultural na Educação Física quanto para os limites concretos de sua materialização no contexto escolar. De modo geral, esses estudos convergem na defesa de que o ensino dos conteúdos da cultura corporal, quando orientado por pressupostos histórico-culturais, pode contribuir para o desenvolvimento omnilateral dos estudantes, na medida em que promove a apropriação consciente dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Assim, evidencia-se a necessidade de avançar na produção de conhecimentos que articulem, de forma mais consistente, os fundamentos teóricos do materialismo histórico-dialético com a organização didática do ensino da cultura corporal, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade social em que estão inseridos.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste manuscrito permitem afirmar que a Educação Física, quando fundamentada no materialismo histórico e na Teoria Histórico-Cultural, ultrapassa os limites de uma prática pedagógica centrada no fazer imediato e afirma-se como um campo potente para a formação humana em sua dimensão omnilateral. Ao compreender a cultura corporal como produção histórica da humanidade, e não como simples expressão motora, evidencia-se que seu ensino pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, para a formação do pensamento teórico e para a ampliação da consciência dos sujeitos acerca da realidade social em que estão inseridos.

Entretanto, as análises também revelam que essa potencialidade não se realiza de forma automática no interior da escola. As contradições próprias da sociedade capitalista incidem diretamente sobre a educação e, conseqüentemente, sobre a Educação Física, limitando a apropriação dos conhecimentos clássicos e favorecendo a permanência de práticas pedagógicas marcadas pelo tecnicismo, pelo espontaneísmo ou por ecletismos teóricos. Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de uma apropriação rigorosa dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e de sua articulação com a pedagogia histórico-crítica, de modo que o ensino da cultura corporal seja organizado intencionalmente para promover o desenvolvimento humano e não apenas a adaptação às exigências do capital.

Por fim, entende-se que a defesa de uma Educação Física de perspectiva crítica, humanizadora e emancipadora está indissociavelmente vinculada à luta mais ampla pela transformação das relações sociais. A formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade exige uma prática pedagógica comprometida com a socialização dos conhecimentos mais desenvolvidos produzidos historicamente pela humanidade. Nessa direção, a Educação Física pode assumir um papel relevante na construção de uma nova relação social, desde que orientada por um projeto histórico que tenha como horizonte a emancipação humana e a superação das formas de exploração que marcam a sociedade contemporânea.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira; CASAGRANDE, Nair; TAFFAREL, Celi; ESCOBAR, Micheli Ortega. A prática pedagógica da Educação Física no MST: possibilidades de articulação entre teoria pedagógica,

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52461, 2026.

teoria do conhecimento e projeto histórico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 121-140, jan. 2007. Disponível em:

<http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/60/67> Acesso em: abr. 2026

ALMEIDA, Eliane Maria de. **Fundamentos teóricos das dimensões de conhecimento do componente curricular educação física na Base Nacional Comum Curricular**: implicações para a prática pedagógica e formação dos estudantes. 2025. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2025.

ANDRADE, Leonardo Carlos de; CARDOSO, Gabriel Garcia Borges; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. Para entender a cultura corporal: uma introdução para estudantes de ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 01-22, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/94901> Acesso em: 10 abr. 2026.

ANTUNES, Ricardo. Apresentação. In: MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 15-20.

BARBIERI, Aline Fabiane. **Políticas para a educação básica no Brasil a partir dos anos de 1990**: a conformação de uma agenda globalmente estruturada para a educação. 2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em:

<http://old.ppe.uem.br/teses/2018/2018%20-%20Aline%20Barbieri.pdf> Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BREVES, Juliana Dias. **Estratégias de ensino pautadas na defectologia**: iniciação ao parabadminton. 2024. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

BRITO, Pâmella Gomes de. **A corporalidade da criança e a instituição de Educação Infantil**: reflexões iniciais a partir da Teoria Histórico-Cultural. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

COSTA, Juliete Barbosa da; MIRANDA, Fernanda Santos Brasil de; LAVOURA, Tiago Nicola. Atividade de ensino na educação física e a formação do pensamento teórico. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 42, pp. 71-80. 2016. DOI: 10.5935/2175-3520.20150026

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/30577> Acesso em: 10 abr. 2026.

CRUZ, Bruno Nicolau Cerine da; MONTEIRO, Jorge Henrique de Lima; MARTINELI, Telma Adriana Pacifico. O Projeto Principal de Educação e a internacionalização da reforma curricular latino-americana: reverberações na BNCC. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1–21. 2024. DOI: [10.14393/REPOD-v13n2a2024-70974](https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-70974). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/70974>. Acesso em: 23 mar. 2026.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados. 2016.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, v. 1, p. 91-102, dez. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/22600/20594>. Acesso em: 22 out. 2023.

EVALDT, Marcio Justo. **A Teoria Histórico-Cultural na formação inicial de professores de Educação Física**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

LAVOURA, Tiago Nicola. Natureza e especificidade da educação física na escola. **Poiésis**, Unisul, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 99-119, Jan./Jul. 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8880> Acesso em: 10 mar. 2026.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LOPES FILHO, Carlos Alberto. **A formação pedagógica do professor de Educação Física**: uma visão da Teoria Histórico-Cultural. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2015.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARTINATI, Adriana Zampieri. **Estudo sobre a atividade voluntária em crianças pré-escolares à luz da Teoria Histórico-Cultural**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/c0bfd84f-9881-4cfa-9cc6-320c97283b5a/full> Acesso em: 10 mar. 2026.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Vitória, 1961.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATIELLO, Marizete Lemes da Silva. **A Teoria Histórico-Cultural e a proposta curricular de Santa Catarina**: a compreensão dos professores de Educação Física de Chapecó. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/703> Acesso em: 10. Jan. 2026.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1983.

MELO, Flavio Dantas Albuquerque. **O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo**: contribuições da teoria da atividade. 2017. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22532> Acesso em: 10. Mar. 2026.

MELLO, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da Educação Física na escola**: a emancipação humana como finalidade. 2009. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MENEGHEL, Gustavo Amancio Bonetti. **O conteúdo teórico do conceito de xadrez**. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/7068> Acesso em: 10 jan. 2026.

MORAES, Dienifer Leal. **Relações entre a brincadeira de papéis sociais e a motricidade na pré-escola**. 2022. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022. Disponível em: <http://200.18.15.28/handle/1/9441> Acesso em: 15. Mar. 2026.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física**: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002513854> Acesso em: 15 abr. 2026.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Uma Educação Física Histórico-Cultural (?) - Os significados das atividades da cultura corporal como uma problemática geral de pesquisa para a área. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 339-363, mai. /ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/46485> Acesso em: 15 abr. 2026.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

PINA, Mauricio Magalhães de. **O jogo no ensino médio integrado**: uma contribuição a partir da Teoria Histórico-Cultural. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1313> Acesso em: 15 mar. 2026.

RIGOTTI, Ubirajara Luis. **O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/6270> Acesso em: 10

Telma Adriana P. Martineli, Jorge Henrique L. Monteiro, Eliane Maria de Almeida, Carlos Henrique F. Magalhães
mar. 2026.

ROLT, Gabriel Pessi Da. **O conteúdo teórico da atividade de salto do atletismo**. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/11413> Acesso em: 15. Abr. 2026.

SADER, Emir. Prefácio. In: MÉSZARÓS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, William José Lordelo. **Crítica à concepção de ensino/aprendizagem nas proposições pedagógicas da Educação Física**: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37293> Acesso em: 15. Mar. 2026.

SILVA, Thiago Barbosa da. **Pressupostos teóricos para o ensino de Educação Física e o desenvolvimento humano nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 2024. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Vol. I e II.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/633JkHxZ8fQF6XfdQwT3dNp/?format=html&lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2026.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Walter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

SOUZA, César Filippini de; AMARAL, Rodrigo Andrade; GÓES, Giovanni Henrique Teixeira dos Santos; MORATO, Márcio Pereira. Estratégias do Goleiro na Cobrança de Pênalti. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, n. 59, v. 14. 2022.

SOUZA, Osmar Martins de; DOMINGUES, Analéia. Emancipação política e humana em Marx: alguns apontamentos. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, Fortaleza, n. 4, p. 67-81, dez. 2012.

TAFFAREL, Celi Zülke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5–23, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v27i1.3962. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 26 mar. 2026.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal e os dualismos necessários à

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52461, 2026.

ordem do Capital. In: SILVA, Maria Cecília de Paula; TEIXEIRA, Cristina Maria D'Ávila; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da. **Educação, cultura corporal e lazer**: desafios da pós-graduação e ciência no tempo Presente. Salvador: EDUFBA, 2023. p. 21-36.

TEIXEIRA, David Romão. **Educação Física na pré-escola**: contribuições da abordagem crítico-superadora. 2018. 156 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26748> Acesso em: 03 mar. 2026.

ULRICH, Romana Marcela. **Educação Física e o ensino do jogo na BNCC à luz da Teoria Histórico-Cultural**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4973> Acesso em: 20 mar. 2026.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2010.

Revisão de língua portuguesa e normas da ABNT realizada por: Marcia Geralda de Almeida.

Revisão do abstract realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão do resumen realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.